

Estava a cair uma chuvinha corpersistente.

Isto passa-se num planeta algures - parece mesmo Algures - lá para os fundos do unive

Aqui (ou ali?) só vivem sapos e rãs, únio do planeta, onde chove continuamente e se Tanto pode a chuva ser verde-alface o

O sapo Tubi interrogou com inquietação manteve cinzento e impassível. Nunca tal tir

Podia a época ser de aguaceiros, mas c descanso. Agora, um intervalo na chuva, pofosse, era inconcebível.

Saltando e chapinhando de poça em por sapos reuniram-se para analisar em conjui fenómeno.

- Sinto a pele cada vez mais seca queix mais alarmista.
- Por este andar vamos nadar em seco outra rã não menos alarmista.

Tudo um exagero. O planeta Algures, so lagos e charcos, tinha água de reserva para r gerações. Mas a inesperada ausência de chu de causar inquietação.

No meio da coaxante assembleia, o sapo T - Fui eu o culpado.

Houve um grande espanto e um grande sapo Tubi aproveitou para prosseguir a Mas o sapo Tubi não saía da sua:

 Eu disse em voz alta, muito alta melindraram-se, ressentiram-se.

Fosse do que fosse, não havia meio de a c planeta Algures. O caso estava complica imaginar-se que, ao fim de muitas gerações da seca acabasse com a vida no planeta. As p futuro, a longo prazo, eram calamitosas.

As rãs já não saltavam com o mesmo vigo coaxavam o seu grunhido de uma única sílal noite fora. Andavam todos muito desalentac

Até que o Tubi, fixando tristemente o co saiu com esta:

Quem dera que chovesse, nem que foss
De imediato, uma gota de água transparocinho do sapo. Ele lançou a serpentina da fora e provou-a. Não sabia a nada, mas era pura.

Depois da primeira gota, muitas outras se Voltava a chover no planeta Algures e lo